

Experiências Literárias como Mobilizadoras de Práticas Educativas e Sensibilidades.

Paulo Roberto Fernandes

182ª Defesa:

22 de fevereiro de 2024

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Sílvia Sell Duarte Pillotto (Orientadora/UNIVILLE)

Prof. Dr. Rogério de Almeida (Membro Externo/USP)

Profa. Dra. Berenice Rocha Zabbot Garcia (Membro Interno/UNIVILLE)

RESUMO

Esta Dissertação visou refletir sobre a Literatura como propulsora de experiências estéticas e sensibilidades com professores do Ensino Médio, potencializando as relações entre esses profissionais, gestores e estudantes, a fim de que se sintam partícipes e comprometidos nas práticas educativas. Esse objetivo foi construído a partir da indagação: como a Literatura pode contribuir para identificar e compreender as potencialidades e fragilidades dos professores de Ensino Médio, acolhendo-os no ambiente escolar de modo que eles possam desenvolver práticas educativas, tendo as sensibilidades como norteadora nas suas ações? Esse questionamento mobilizou a busca nas Experiências Literárias, possibilidades para tocar o sensível que existe em cada ser humano e acolher o professor do Ensino Médio de modo a compreender suas fragilidades e potencialidades para que juntos possamos desenvolver práticas educativas humanizadoras. A pesquisa de abordagem qualitativa teve como viés a narrativa (auto)biográfica, fundamentada em Delory-Momberger (2012), e como instrumento de pesquisa 04 Ateliês Literários com 4 professoras do Ensino Médio. Os Ateliês tiveram como base as experiências estéticas, potencializadas pelas sensibilidades, uma vez que se pretendeu mobilizar as professoras para a identificação de suas potencialidades e fragilidades. Os conceitos teóricos estão fundamentados por autores como: na Literatura por Candido (2011), Todorov (2009), Barthes (2007) e Almeida (2011); nas sensibilidades por Meira e Pillotto (2022) e Duarte Jr (2001); nas práticas educativas por Pillotto (2007), Alfonsi e Placco (2013), Ostetto (2011); nas narrativas por Abrahão (2018) e Clandinin e Connelly (2015) Celorio (2015, 2019), na Escola por Masschelen e Simons (2015), Morin (2003) e Celorio (2015; 2019). Como recurso foi levado em consideração as manifestações expressivas das professoras: sonoras, visuais e corporais. Os procedimentos metodológicos se pautaram na observação e interação de campo nos Ateliês Literários realizados por mim, também professor da escola no Ensino Médio, a fim de possibilitar experiências estéticas com as professoras. A produção de dados advindos de gravações em áudio, filmagens, fotografias, oralidade e cadernos de experiência, teve como apoio de análise o princípio compreensivo de Bertaux (2010), que destaca as subjetividades, fragilidades e potenciais de cada partícipe da pesquisa.

Palavras-chave: Sensibilidades; Práticas Educativas; Ateliê Literário; Ensino Médio; Narrativa.